

SOLOS E RECURSOS NATURAIS EM AGRICULTURA FAMILIAR NA REG. METR. DE POA: UMA ABORDAGEM PARTICIPATIVA - EDIÇÃO 2018

Coordenador: PAULO CESAR DO NASCIMENTO

Autor: CÁSSIO MARTINEZ MACHADO

Apesar da urbanização acelerada, a região metropolitana de Porto Alegre (RMPA), no Estado do Rio Grande do Sul (Brasil) tem municípios de produção agrícola considerável, além de dezessete assentamentos rurais, os quais somam 1322 famílias. A produção de arroz é bastante expressiva, e parte desta produção é de base agroecológica. Apesar de já haver um grande avanço em termos de sistemas de produção de arroz orgânico em grande escala, alguns problemas técnicos e ambientais persistem, entre eles a manutenção da qualidade dos recursos naturais. Com alta demanda de irrigação, a cultura do arroz implica em utilização de água, que após o uso, deve voltar para recursos hídricos com características mínimas de qualidade. Este tem sido um problema no Assentamento Filhos de Sepé, no município de Viamão, que concentra a maior área contínua de arroz orgânico da RMPA e da América Latina (1600 ha, 185 famílias de produtores). Destaca-se que este assentamento é parte do grupo de produção de arroz orgânico da RMPA, que soma quase 4 mil hectares. O presente projeto tem como objetivo avaliar a qualidade das águas e dos solos nas áreas de produção do Assentamento Filhos de Sepé, em aspectos como a caracterização e classificação (específicos para o caso dos solos), e a avaliação de atributos indicadores de qualidade do solo e água. Assim, serão conhecidas, em maior nível de detalhe, em suas características originais, bem algumas alterações devidas à influência dos sistemas de uso e manejo do solo, e em âmbito mais geral, dos sistemas de produção adotados. A partir daí, serão constituídos subsídios para um diagnóstico destes recursos naturais e dos sistemas de produção, e um planejamento de forma a promover ajustes para a otimização de aspectos técnicos e ambientais. Para isso, será estimulada a participação dos grupos de produtores nas etapas envolvidas, desde as reuniões temáticas iniciais, passando pelo trabalho de campo, sistematização e interpretação dos resultados, e a elaboração conjunta do diagnóstico, com alguns eixos para o planejamento de alterações nos sistemas de produção. Avalia-se que, além da viabilização do enquadramento da qualidade das águas, questões importantes serão contempladas, como os impactos dos sistemas de produção nos diferentes tipos de solo, a possibilidade de alterações nestes sistemas, e também, de forma mais ampla, a utilização

do espaço físico na garantia da segurança alimentar. O reflexo irá abranger as condições de trabalho e vida da comunidade, uma vez que deverá contribuir diretamente em aspectos da segurança alimentar das comunidades envolvidas, por meio de consolidação da geração de trabalho e renda, além da segurança hídrica para toda a comunidade usuária das águas da bacia do Rio Gravataí.